

Área: Estratégia | Tema: Temas Emergentes em Estratégia

**INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO: ANÁLISE DOS FATORES RELACIONADOS À MOBILIDADE
ACADÊMICA EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO**

**FACTORS THAT TAKEN THE CHOICE FOR THE ACADEMIC MOBILITY OF STUDENTS OF A
TEACHING INSTITUTION IN SANTA MARIA RESUMO**

Soraya De Souza Soares, Valéria Rodrigues Lameira, Aletéia De Moura Carpes, Alexandre Galina Bolzan,

Daiane Rodrigues Zago Coelho e Mariana Iensen Lobell

RESUMO

Em um mundo globalizado, onde cada vez mais se aproximam diferentes culturas de diferentes países, torna-se importante a interação acadêmica entre as universidades, no atual contexto, designado como a era do conhecimento, emerge a internacionalização do ensino, que possui como uma de suas principais formas a mobilidade acadêmica. A pesquisa tem como objetivo analisar os fatores relacionados à mobilidade acadêmica em uma instituição de ensino de Santa Maria-RS. Dessa maneira o estudo possui relevância para que as instituições possam se adequar a esse tipo de internacionalização. O estudo possui natureza qualitativa, e foi realizado a partir de entrevistas. Como resultados a pesquisa apresenta a necessidade da internacionalização das IES e a necessidade por parte dos acadêmicos o conhecimento da língua inglesa.

Palavras-Chave: Mobilidade Acadêmica; Internacionalização; IES

ABSTRACT

In a globalized world, where different cultures of different countries are increasingly approaching, it becomes important to the academic interaction between universities, in the current context, designated as the knowledge era, the internationalization of education arose, which has as one of its main forms the academic mobility. The research aims to analyze the factors that led to the academic mobility of the students of an educational institution of Santa Maria. In this way the study is of paramount importance so that the institutions can adapt to this type of internationalization. The present research was based on the bibliographical research, of a qualitative nature, regarding the objectives the research is exploratory and regarding the technical procedures a field study was carried out through interviews. As a result, the research presents the need for the internationalization of HEIs and the need for academic knowledge of the English language.

Keywords: Academic Mobility; Internationalization; HEI

Eixo Temático: Estratégia de Inserção Internacional

INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO: ANÁLISE DOS FATORES RELACIONADOS À MOBILIDADE ACADÊMICA EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO

FACTORS THAT TAKEN THE CHOICE FOR THE ACADEMIC MOBILITY OF STUDENTS OF A TEACHING INSTITUTION IN SANTA MARIA RESUMO

RESUMO

Em um mundo globalizado, onde cada vez mais se aproximam diferentes culturas de diferentes países, torna-se importante à interação acadêmica entre as universidades, no atual contexto, designado como a era do conhecimento, emerge a internacionalização do ensino, que possui como uma de suas principais formas a mobilidade acadêmica. A pesquisa tem como objetivo analisar os fatores relacionados à mobilidade acadêmica em uma instituição de ensino de Santa Maria-RS. Dessa maneira o estudo possui relevância para que as instituições possam se adequar a esse tipo de internacionalização. O estudo possui natureza qualitativa, e foi realizado a partir de entrevistas. Como resultados a pesquisa apresenta a necessidade da internacionalização das IES e a necessidade por parte dos acadêmicos o conhecimento da língua inglesa.

Palavras-chave: Mobilidade Acadêmica; Internacionalização; Ensino Superior.

ABSTRACT

In a globalized world, where different cultures of different countries are increasingly approaching, it becomes important to the academic interaction between universities, in the current context, designated as the knowledge era, the internationalization of education arose, which has as one of its main forms the academic mobility. The research aims to analyze the factors that led to the academic mobility of the students of an educational institution of Santa Maria. In this way the study is of paramount importance so that the institutions can adapt to this type of internationalization. The present research was based on the bibliographical research, of a qualitative nature, regarding the objectives the research is exploratory and regarding the technical procedures a field study was carried out through interviews. As a result, the research presents the need for the internationalization of HEIs and the need for academic knowledge of the English language.

Keywords: Academic Mobility; Internationalization; Higher education

1 INTRODUÇÃO

Em um mundo globalizado, onde cada vez mais se aproximam diferentes culturas de diferentes países, torna-se importante à interação acadêmica entre as universidades. Na segunda metade do século XX, o processo de mudança socioeconômico, cultural e tecnológico criou novas necessidades formativas para os cidadãos que necessitam, cada vez mais, de níveis elevados de formação para atuar no mundo globalizado.

Nesse cenário, o ensino superior ganha grande importância como estratégia de inserção das pessoas no mundo do trabalho. As primeiras escolas de ensino superior foram fundadas no Brasil em 1808 com a chegada da família real portuguesa ao país. Até a proclamação da república em 1889, o ensino superior desenvolveu-se muito lentamente, seguia o modelo de formação dos profissionais liberais em faculdades isoladas, e visava assegurar um diploma profissional com direito a ocupar postos privilegiados em um mercado de trabalho restrito além de garantir prestígio social (MARTINS, 2015).

Nesse caminho, faz-se necessário repensar o papel e a importância das universidades, induzido de sua função integradora de culturas e de pessoas questão que, no mínimo apresenta-se como provocadora (SLALLIVIERI, 2007). Diante desse contexto, um dos elementos mais visíveis na internacionalização do ensino superior é a mobilidade acadêmica. Com o processo de internacionalização faz-se necessário o aumento dos níveis científicos e tecnológicos nas universidades para que elas possam buscar o seu espaço neste novo cenário que é interdependente.

A internacionalização das instituições de ensino superior, através das diferentes formas de cooperação, tem sido gatilho para a melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa que, unidos, criam condições para o desenvolvimento dos países e para o incremento da qualidade de vida das populações (SLALLIVIERI, 2007). Assim, a internacionalização trata-se de um tema que precisa ser expandido dentro das instituições de ensino superior brasileiras, para que incentive a pesquisa e a interação de estudantes de diferentes nacionalidades.

Nesse sentido, o presente estudo procura investigar os fatores relacionados à mobilidade acadêmica em uma instituição de ensino.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste estudo, foram abordados temas como reflexões sobre as escolhas dos alunos pela mobilidade acadêmica em uma instituição de ensino de Santa Maria, e estrutura-se em três seções, que oferecerão o suporte teórico que fundamenta o estudo, como o ensino na Era do Conhecimento, o papel e a importância das universidades, a internacionalização, os intercâmbios e a mobilidade acadêmica.

2.1 VALORIZAÇÃO DO ENSINO NA ERA DO CONHECIMENTO

O atual contexto, designado como a era do conhecimento, está relacionado com um momento de mudanças permanentes. Com aceleração da ciência e inovações constantes, nota-se que o conhecimento é um fator determinante.

Segundo Luckesi (1994) a educação funciona como um instrumento de manutenção e transformação social. Conforme Souza (2010) destaca, o conhecimento é o produto de uma revolução científica e tecnológica sem precedentes na história. Ainda segundo este autor, constata-se que o conhecimento se torna obsoleto a cada cinco ou dez anos, da mesma forma, o padrão tecnológico se renova em espaços de tempo semelhantes.

As pessoas, através do seu conhecimento aplicado e compartilhado, são o principal fator de mudança e de sucesso, mas para que isso ocorra, é fundamental a adequação do perfil

profissional das pessoas para atuar no novo cenário da era do conhecimento, para que esta mudança ocorra conta-se com as universidades, local onde as ideias e reflexões sobre a globalização é compartilhada e espalhada por alunos, professores e comunidade através dos serviços prestados.

Diante do atual contexto de um mundo variável e sem fronteiras, surge a carência das organizações e das pessoas se adaptarem a essa nova realidade. Neste novo cenário, é preciso que os estudantes ampliem sua formação nos aspectos acadêmico, profissional e pessoal, e neste sentido, a universidade possui papel fundamental (PEREIRA et al., 2005).

O ensino superior tem sido uma das qualificações melhor valorizadas nos ambientes acadêmicos e profissionais, nesse contexto é possível identificar o percentual evolutivo de acadêmicos em processos multiculturais. Em 2009, de cada 100 estudantes, quase três estudavam fora do país de origem, ou seja, mais de 3,7 milhões de estudantes frequentavam cursos superiores no exterior e isso representou um aumento de 6,4%, em relação a 2008. Os estudantes internacionais representavam mais de 20% dos efetivos dos programas de pesquisa de alto nível nos Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Nova Zelândia, Bélgica e Suíça (OCDE, 2011).

2.2 INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO

Bartell (2003) conceitua a Internacionalização como trocas internacionais relacionadas à educação e a globalização, sendo esta uma avançada fase no processo que envolve a internacionalização. O autor aponta, ainda, formas de realizar a internacionalização, como presença de estrangeiros e estudantes-convênios num determinado campus; número e elevado de concessões de pesquisa internacional; projetos de pesquisa internacionais cooperativados; associações internacionais envolvendo consultoria para universidades estrangeiras e outras instituições; setores de universidades privadas com metas internacionais; cooperação internacional e colaboração entre escolas, conselhos e faculdades na universidade; e o grau de imersão internacional no currículo, entre outros.

Segundo Stallivieri (2002), as universidades possuem como objetivo preparar cidadãos para um ambiente interligado e interdependente, mostra-se a relevância de uma experiência educacional internacionalizada, a autora ainda afirma que proporcionar mecanismos de apoio à internacionalização do ensino superior torna-se cada vez mais importante.

Pode-se definir internacionalização como um processo que veio em resposta a globalização, com o objetivo de realizar um meio de troca cultural, de relações sociais, econômicas, políticas e tecnológicas (TANOUE, MORILAS, 2013).

Durante a última década, devido a mundialização, a internacionalização acadêmica tem se fortalecido, por ser uma situação relativamente nova para algumas instituições que fazem parte da realidade do ensino superior latino-americano, entende-se que se torna necessária uma reflexão sobre o que compreende o termo "internacionalização" aplicado às instituições de ensino superior, visando reforçar projetos conjuntos e integradores, dar ênfase as atividades de formação, pesquisa e de inovação, conquistar diplomacia cultural universitária e construir espaços integrados, que se dá através de acordos institucionais e parcerias, também como estratégias de instituições que buscam reconhecimento, estudantes e pesquisadores (STALLIVIERI, 2002).

O Brasil possui o maior sistema de educação superior da América Latina, com 2.391 IES (83% delas privadas) e 7.3 milhões de alunos de graduação matriculados. Muito embora apenas 30% da população jovem entre 18-24 anos esteja educação superior, o que ainda corresponde a menos que alguns outros países latinos. (INEP, 2013)

Para Gomes (2017), a internacionalização de uma Instituição de Ensino Superior (IES) ocorre pela realização de projetos de pesquisa em parceria com outros países, pelo intercâmbio

docente e discente, tanto de graduação como de pós-graduação, pela conexão entre laboratórios de investigação e, ainda, pela oferta de cadeiras em língua inglesa, visto que esta é tida como língua universal no meio acadêmico.

Para TNTTEC (2017), para a internacionalização da IES é preciso incluir em seus processos ações que se voltem para a internacionalização, fazer investimentos em incentivo a inovação, tem sido o meio mais utilizado para que as Instituições de Ensino Superior elevem o padrão de competitividade e se tornem mais atraentes ao público estrangeiro.

A captação de alunos intercambistas, somada a excelência dos serviços oferecidos aos acadêmicos, é uma estratégia que trará destaque para a IES, a participação em cooperativas e em redes de colaboração acelera o processo da internacionalização, quebrando o paradigma da mudança de cultura da IES a participar desta nova realidade.

Lima e Silva (2013), apontam que as IES estão focadas em atender às necessidades dos estudantes em mobilidade. Para tal existem espaços que orientam e informam os estudantes acolhidos, tendo em vista que os estudantes dependem do suporte da IES de acolhimento para sanar as dúvidas das básicas, até as mais complicadas. Facilitar apoio diminui aflições, inquietações, riscos de alguém que chega a um ambiente novo.

De acordo com Inglesa (2015) o idioma inglês é importante para acadêmicos que pretendem realizar um intercâmbio, sendo inglês o segundo idioma mais falado nos países não nativos do inglês, o que facilita a comunicação com o mundo, os negócios e o mercado de turismo, estudar o idioma proporciona inúmeras vantagens, entre elas: facilidade para entrar no mercado de trabalho; possibilidade de realizar intercâmbios e trabalhar no exterior; maior facilidade para se comunicar com novas pessoas; status profissional e acadêmico; melhor desempenho em pesquisas acadêmicas na internet.

2.2.1 Mobilidade acadêmica

No livro *Mobilité et écologie urbaine*, Alain Bourdin (2007) propõe uma definição de mobilidade bastante ampla, para o autor, mobilidade corresponde ao fato e a mudança de posição dentro de um espaço que pode ser real ou virtual.

Segundo a OCDE (2009), oferecer vagas a estudantes estrangeiros pode ajudar na promoção da compreensão mútua internacional, tanto entre países como no meio das atuais sociedades cada vez mais multiculturais. Os estudantes estrangeiros representam grandes negócios, além de estudar no exterior pode ser apenas o primeiro passo para uma estadia mais longa no país de acolhimento, que poderá ter um papel, a mais longo prazo, no preenchimento da necessidade de imigrantes qualificados (OCDE, 2009).

Em países subdesenvolvidos observa-se uma recente estimulação de incentivo a participação acadêmica à mobilidade estudantil, principalmente quando se soma estudantes de graduação e mestrado (LIMA E CONTEL, 2011; UNESCO, 2009).

De acordo com uma pesquisa da *World Study*, rede de intercâmbio, apresentada pela revista Exame, os destinos mais procurados para a realização da mobilidade acadêmica são respectivamente, Canadá, Austrália e Irlanda, inclusive são opções de destinos pelos acadêmicos brasileiros (MGAPRESS, 2017).

Guimarães (2013), indica que o aluno seja integrado na mundialização, na cultura do local onde está inserido além nas disciplinas acadêmicas, com isso os acadêmicos poderão ampliar sua visão perante o mundo, e conseqüentemente amadurecendo seus conceitos pessoais.

A vivência multicultural assume uma importância cada vez maior na vida social, e conseqüentemente nas organizações, com o objetivo de melhorar a empatia e aumentar o conhecimento da diversidade e do mercado que está em constante mudança (FREITAS, 2008).

Segundo Rodrigues (2017), para a viver nesse cenário é necessário que exista o conhecimento de línguas estrangeiras, porém, um dos desafios dos brasileiros para a

mundialização é o conhecimento de um segundo idioma, entre eles o mais exigido, o inglês, o Brasil ocupa a 41ª colocação de um ranking de 70 países, feito pela EF *Education First*. Que mediu a proficiência em 910 000 pessoas no mundo todo (que não têm o inglês como língua nativa) em quesitos como gramática, vocabulário, leitura e compreensão. O Brasil aparece abaixo de outros países como Singapura, Peru, Equador, México e Chile.

Neste contexto Finardi e Prebianca (2014), apontam que houve um esforço de governo para estabelecer as políticas linguísticas e de internacionalização de ensino superior apesar de não haver um conjunto de elementos classificados e organizados entre si.

Sandoval (2014) aponta que o governo e as instituições promoveram e implementaram programas de mobilidade de estudantes, com a finalidade de internacionalizar a educação, enriquecer o pensamento e a forma de trabalhar, através do processo multicultural.

3 METODOLOGIA

Segundo Gil (2006), a metodologia científica é de suma importância, pois o conhecimento passa a ser considerado científico através das ferramentas apresentadas na construção da pesquisa científica, que se possibilita a verificação do estudo apresentado. A seguir, apresentam-se os passos traçados para a presente pesquisa.

O presente estudo teve como base a pesquisa bibliográfica, que se realiza a partir de estudos anteriores, embasados em livros, artigos, dissertações, etc, nos quais o tema já foi aprofundado por outros autores (SEVERINO, 2007).

Quanto à natureza, a presente pesquisa se classifica como qualitativa, que é um dos métodos de investigação científica que estuda as particularidades e as experiências dos indivíduos, para realizar a pesquisa se faz necessário possuir habilidades para ter-se a percepção do que é realidade ou não em uma ou o que se oculta nas manifestações discursivas, por mais que percepção sensível seja muito importante nesse método de pesquisa (LAKATOS, MARCONI, 2017).

Em relação aos objetivos a pesquisa é exploratória, segundo Vergara (2011, p. 42), a pesquisa exploratória é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. O objetivo da pesquisa exploratória segundo Malhotra (2006, p. 100), "é explorar ou fazer uma busca em um problema ou em uma situação para prover critérios e maior compreensão".

Para a pesquisa foram realizadas 5 entrevistas, sendo 3 com alunas de uma instituição de ensino superior de Santa Maria que realizaram mobilidade acadêmica foi realizada uma entrevista e 1 entrevista com o assessor de relações acadêmicas interinstitucionais da mesma instituição. A pesquisa foi realizada através de um protocolo de entrevista, formulado com perguntas abertas, que segundo Marconi e Lakatos (2017), é uma técnica que contém um conjunto de perguntas direcionadas ao pesquisado, com o objetivo de ter conhecimento específico para a pesquisa.

Os protocolos de entrevista foram elaborados a partir da revisão da literatura sobre internacionalização do ensino e mobilidade acadêmica e foram validados por especialistas da área de internacionalização.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A partir do estudo realizado com o assessor de relações acadêmicas interinstitucionais, buscou-se identificar os fatores que levaram a escolha pela mobilidade acadêmica dos alunos. O entrevistado é responsável por administrar o setor de assuntos internacionais, possui formação em língua inglesa e atua no cargo desde o início de 2017.

No primeiro momento da entrevista, foram abordados temas como os requisitos para a realização da mobilidade acadêmica, informações sobre os procedimentos e candidatura do

aluno. No que tange os requisitos, o respondente afirmou que é preciso que o aluno se cadastre no órgão de relações internacionais da instituição de ensino brasileira e atenda os pré-requisitos como: estar regularmente matriculado em algum curso de graduação da instituição, ter entre 20% a 80% dos créditos totais de seu curso, apresentar perfil de aluno excelência, tendo como base o bom desempenho acadêmico com média geral de aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), demonstrar conhecimento da língua oficial do país onde deseja fazer o intercâmbio mediante aprovação em exames de proficiência reconhecidos internacionalmente.

Conforme o respondente, o requisito referente ao domínio do idioma é o item onde a maior parte dos candidatos apresenta dificuldade. Estas informações vêm ao acordo com o que afirma Rodrigues (2017), que lembra que para vivenciar o cenário internacional é necessário que exista o conhecimento de línguas estrangeiras, porém, um dos desafios dos brasileiros para a mundialização é o conhecimento de um segundo idioma, entre eles o mais exigido, o inglês, o Brasil ocupa a 41ª colocação de um ranking de 70 países, feito pela *EF Education First*.

Em relação a como se configuram os convênios entre as universidades participantes da mobilidade acadêmica, o respondente afirmou que eles nascem a partir de diversos contatos, sendo uma das possibilidades a articulação entre professores com professores de instituições estrangeiras. Após análise, a IES entra em contato com a instituição no exterior, estabelecendo um documento de intenções, e então de comum acordo formaliza-se um convênio escrito, que sempre possui vigência temporária de até 5 (cinco) anos.

Sempre há um gestor para cada convênio formulado, e quem desempenha esse papel é, geralmente desempenhado pelo professor que teve iniciativa do contato. Há convênios que são iniciados a partir da proposição na instituição interessada porque sabe-se que a partir desse momento existirá um convênio “guarda-chuva”, que vai beneficiar todas as áreas da instituição interessada e todas as áreas da instituição no exterior, como aponta Gomes (2017), a internacionalização de uma IES ocorre pela realização de projetos de pesquisa em parceria com outros países, pelo intercâmbio docente e discente, tanto de graduação como de pós-graduação, pela conexão entre laboratórios de investigação e, ainda, pela oferta de cadeiras em língua inglesa, visto que esta é tida como língua universal no meio acadêmico, o que ocorre com um primeiro contato dos professores que estão inseridos em grupos de pesquisa.

Como citado nesta pesquisa, segundo a OCDE (2009), oferecer vagas a estudantes estrangeiros pode ajudar na promoção da compreensão mútua internacional, tanto entre países como no meio das atuais sociedades cada vez mais multiculturais.

Ao ser questionado acerca de como é feita a acolhida do acadêmico no país de intercâmbio, o respondente indica que através de programas de hospedagem e ambientes de apoio fixados no país de acolhimento é possível sanar todas as dúvidas em relação a mobilidade e estadia no local escolhido, o que é compatível com o argumento de Lima e Silva (2013), que apresentam que as IES estão focadas em atender às necessidades dos estudantes em mobilidade.

Para tal existem espaços que orientam e informam os estudantes acolhidos, tendo em vista que eles dependem do suporte da IES de acolhimento para sanar as dúvidas das básicas, até as mais complexas. De acordo com o entrevistado, tal suporte diminui aflições, inquietações, e demais aspectos negativos que podem ocorrer quando alguém chega a um ambiente novo.

Por fim, o assessor de relações acadêmicas interinstitucionais foi questionado em relação ao aproveitamento do conhecimento adquirido pelo acadêmico no exterior, e indica que até o momento foram poucos os alunos que realizaram mobilidade, e isso estaria relacionado ao baixo número de estudantes que dominam outros idiomas.

Um das características necessárias está na fala de Inglesa (2015), onde afirma que o idioma é importante para acadêmicos que pretendem realizar um intercâmbio, sendo inglês o segundo idioma mais falado no mundo.

No intuito de aprofundar o conhecimento acerca dos fatores que condicionam a mobilidade acadêmica, foram entrevistadas 4 alunas que realizaram intercâmbio, sendo estas tratadas na pesquisa como E1, E2, E3 e E4.

As entrevistadas E1, E2 e E3 são acadêmicas do curso de Design, enquanto que a respondente X4 cursa Arquitetura e Urbanismo, com idades entre 20 e 26 anos. Todas realizaram a mobilidade acadêmica na Universidade da Beira Interior (UBI) na cidade de Covilhã, em Portugal, que possui convênio com a instituição analisada.

Quando questionadas sobre a acolhida na instituição receptora, sobre a adaptação cultural e círculos de amizade na universidade, as entrevistadas, todas as entrevistas afirmaram que no começo a adaptação é lenta, devido ao sistema adotado no país receptor e a forma como as disciplinas são ministradas, mas ao longo do tempo acabaram se adaptando. Em relação a adaptação cultural e amizades, afirmam que também é um processo lento devido a mudança cultural do país onde as pessoas são mais reservadas. Esse aspecto está relacionado com o que foi exposto pela OCDE (2009), que indica que oferecer vagas a estudantes estrangeiros pode ajudar na promoção da compreensão mútua internacional, tanto entre países como no meio das atuais sociedades cada vez mais multiculturais. Os estudantes estrangeiros representam grandes negócios, além de estudar no exterior pode ser apenas o primeiro passo para uma estadia mais longa no país de acolhimento, que poderá ter um papel, a mais longo prazo, no preenchimento da necessidade de imigrantes qualificados.

Quando questionadas sobre as razões que levaram a candidatar-se ao programa de mobilidade acadêmica, a respondente E1, afirmou que “ as razões que levaram a me candidatar a mobilidade acadêmica foram as novas experiências, contato com cultura diferente, novas oportunidades e visão abrangente sobre o curso de Design, produto e de moda, além da valorização do currículo e do conhecimento adquirido”.

Para a respondente E2, a principal motivação veio do fato de ter participado de palestras de alunos que já haviam feito intercâmbio, “ o interesse surgiu de conversas com amigos, e palestras com alunos que já haviam feito intercâmbio”.

Da mesma forma, a E3, apresenta que a ideia de realizar intercâmbio surgiu a partir da participação em mesas redondas e palestras promovidas na universidade brasileira. “ Os fatores em relação ao custo x benefício oferecidos pelos mesmos. ”

Para a respondente X4, foi “ os benefícios relacionados ao custo que obtive a partir desta escolha.

Analisando essas características, retoma-se o que foi apontado por Gomes (2017), ao apresentar que a internacionalização de uma Instituição de Ensino Superior ocorre pela realização de projetos de pesquisa em parceria com outros países, pelo intercâmbio docente e discente, tanto de graduação como de pós-graduação, pela conexão entre laboratórios de investigação e, ainda, pela oferta de cadeiras em língua inglesa, visto que esta é tida como língua universal no meio acadêmico.

Ao buscar quais foram os maiores desafios enfrentados no ambiente internacional e no que a mobilidade proporcionou para a vida pessoal de cada uma, as respondentes E1 e E3 expuseram que a adaptação a cultura do local foi o maior desafio:

“A adaptação cultural acaba se tornando tranquila em comparação a recepção da turma”.

“Quanto as amizades é um processo mais lento devido a cultura que é mais reservada”.

Em relação à aprendizagem para a vida pessoal, as entrevistadas declararam que levarão as experiências vividas nesse período, tanto para a vida profissional, quanto para pessoal:

“Sempre é válido novas experiências em meio de uma cultura diferente e diversificada, além de levar o conhecimento adquirido para a futura profissão”.

Tais apontamentos reafirmam o que foi apresentado por Freitas (2008), que defende que a vivência multicultural assume uma importância cada vez maior na vida social, e consequentemente nas organizações, com o objetivo de melhorar a empatia e aumentar o conhecimento da diversidade e do mercado que está em constante mudança.

Para as respondentes E2 e E4, o maior desafio foi a língua inglesa, idioma utilizado em algumas disciplinas:

“O Inglês é um dos maiores desafios, sendo que algumas disciplinas são expostas na língua inglesa, a princípio imaginei que não havia necessidade pois estava indo a Portugal”.

Tal desafio foi abordado por Rodrigues (2017), é imprescindível o inglês que é uma língua universal, o que é um dos maiores desafios para os brasileiros. Em uma pesquisa realizada pela EF Education First, o Brasil ocupa a 41ª posição em um ranking de 70 países.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou identificar fatores relacionados à mobilidade acadêmica em uma instituição privada de ensino, investigando como foi a adaptação, os desafios e as motivações que determinam a escolha pela mobilidade acadêmica.

Diante desse contexto, percebe-se que é de grande relevância que as instituições ensino superior incentivem a internacionalização acadêmica, organizando debates onde sejam apresentados os benefícios do intercâmbio para o aluno. Também, considera-se relevante que sejam inseridas disciplinas na língua inglesa dentro dos currículos das instituições brasileiras, visando inserir os acadêmicos no padrão internacional.

Outro desafio é que a instituição busque maneiras de aproveitar o conhecimento adquirido pelo aluno que realizou mobilidade acadêmica, inserindo-o em pesquisas e colocando-o em contato com outros discentes para que possa ser compartilhada a experiência. Tratando-se de uma instituição de ensino privada, é de grande relevância que sejam proporcionados benefícios por parte da universidade brasileira em relação a mensalidade no país de origem, de forma que o intercâmbio não se torne oneroso ao aluno.

Nota-se a importância de novos estudos que abordem a internacionalização de ensino, investigando outras modalidades, como redes de pesquisa entre instituições de diferentes países e participações de pesquisadores em eventos científicos no exterior. Também, sugere-se que sejam realizadas pesquisas que identifiquem como ocorrem os processos de mobilidade acadêmica em diferentes instituições, tanto nacionais como internacionais.

Por fim, defende-se que a mobilidade acadêmica possui grande relevância, pois, proporciona benefícios à instituição, que passa a divulgar sua marca no ambiente internacional, e também ao discente, que tem a oportunidade de vivenciar uma cultura diferente e se desenvolver no âmbito pessoal, acadêmico e profissional.

REFERÊNCIAS

BARTELL, M. **Internationalization of universities: A university culture-based framework.** Revista Internacional: Higher Education, Manitoba, Winnipeg, V45. 2003. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1023/A:1021225514599>> Acesso em 22 Jun 2018

BOURDIN, A. *Mobilité et écologie urbaine.* Paris: Editora:Descartes & Compagnie. França, Paris, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ensinosuperiormundobrasil Tendenciascenarios 2003-2025.pdf>> Acesso em 27 Abr 2018.

EBC (Empresa Brasil de Comunicação). **Possibilidade de intercâmbio aumenta procura por cursos de inglês.** Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/10/possibilidade-de-intercambio-aumenta-procura-por-cursos-de-ingles>> Acesso em: 09 Mar 2018.

FINARDI, K. R; PREBIANCA, G. V. V. Políticas linguísticas. **A relação entre línguas estrangeiras e o processo de internacionalização: evidências da Coordenação de Letramento Internacional de uma Universidade Federal internacionalização, novas tecnologias e formação docente:** um estudo de caso sobre o curso de Letras Inglês em uma universidade federal. (UFAL), 2014.

FREITAS, M. E. de. **O Imperativo Intercultural na Vida e na Gestão Contemporânea.** Revista Organizações & Sociedade. Salvador, v. 15, n. 45, p. 79-89, abr-jun de 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GREEN, M., ECKEL, P.; BARBLAN, A. **The Brave New (and Smaller) World of Higher Education: A Transatlantic View.** *International Higher Education*, US, v.29, September 2002. Disponível em: <http://www.eua.be/eua/jsp/en/upload/Transatlantic_Dialogue_2003.1129208931860.pdf> Acesso em 22 Jun 2018

GOMES, P, A. **A internacionalização das universidades.** O Globo, 26 Set 2017, disponível em: <<http://noblat.oglobo.globo.com/artigos/noticia/2017/09/internacionalizacao-das-universidades.html>> Acesso em 02 Jun 2018.

GUIMARÃES, O. M. **A Globalização do conhecimento: Uma análise da mobilidade estudantil internacional dos estudantes da UNESP – Campus de Franca.** Revista Camine - Caminhos da Educação, Franca, v. 5, n. 2, p. 147-157, 2013.

INEP. **Censo 2013 da Educação Superior.** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/asset_publisher/6JYIsGMAMkWI/document/id/493780> Acesso em 22 Jun 2018.

INGLESA, C. **Importância do Inglês para a vida acadêmica.** Disponível em:< <http://www.culturainglesacuritiba.com.br/importancia-ingles-academica/>> Acesso em 02 Jun 2018.

KNIGHT, J. **Cinco verdades a respeito da internacionalização.** Ensino superior Unicamp. Internacional Higher Education, n.69 Campinas, 6 de Novembro de 2012. Disponível em: <<http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/international-higher-education/cinco-verdades-a-respeito-da-internacionalizacao.>> Acesso em: 06 Abr de 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica.** 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA.M; SILVA.C. **A percepção do estudante internacional sobre seu acolhimento em Instituições de Educação Brasileiras** disponível em < http://www.aforges.org/wp-content/uploads/2017/03/C-Silva_M-Lima_A-percepcao-do-estudante.pdf>. Acesso em 08 Jun 2018.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação.** Ed. São Paulo: Cortez 1994

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARTINS.A.C.P. **Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais.** (S.l.).Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502002000900001>. Acesso em 02 Jun 2018.

MOROSINI M. C.; AMARAL M. G..**Avaliação Da Mobilidade Acadêmica Universitária: A Perspectiva Dos Alunos Intercambistas.** Disponível em:<<http://www.ufrgs.br/avalies/anais-do-evento/artigos-1/145922>>. Acesso em 13 Abr 2018.

MGAPress. **Os 10 destinos mais procurados por brasileiros para intercâmbio.** São Paulo, 20 out 2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/mgapress/os-10-destinos-mais-procurados-por-brasileiros-para-intercambio/>>. Acesso em: 25 abr 2018.

NASCIMENTO, P. **Demanda abre espaço para cursos superiores tecnológicos.** Disponível em:<<http://www.virandobixo.com.br/noticias/NOT,0,0,851264,Forte+demanda+abre+espaco+para+cursos+superiores+tecnologicos.aspx>>. Acesso em: 02 de abril de 2018.

OCDE, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Migração Internacional: **A Face Humana da Globalização**, 2009. Acesso em: 06 Abr 2018. Disponível em: UNESCO. **O Ensino Superior no Século XXI – Visão e Ações – Documento de Trabalho.** Paris, outubro de 1998. In: Tendências da Educação Superior para o Século XXI. Brasília: UNESCO / CRUB, 1999. Pág. 246

OLIVEIRA, J. **Saiba como funciona sistema de ensino superior no Brasil.** Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/educacao/2009/11/ensino-superior>> Acesso em: 09 Mar 2018.

PORTO, C.; RÉGNIER, K. **O ensino superior no mundo e no Brasil – Condicionantes, Tendências e Cenários para o Horizonte 2003-2025**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ensinosuperiormundobrasiltendenciascenarios2003-2025.pdf>. Acesso em 27 Abr 2018.

RODRIGUES A. C. **Por que ainda não somos fluentes em inglês?** Revista exame 18 Abr 2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/carreira/por-que-ainda-nao-somos-fluentes-em-ingles/>> Acesso em 02 Jun 2018

SEVERINO, A, J. **Metodologia do trabalho Científico**. 23.Ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

STALLIVIERI, L. **Estratégias de internacionalização das universidades brasileiras**. Caxias do Sul: Educs, 2007.

STALLIVIERI, L. **O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior**. Educação Brasileira, Brasília: Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, v. 24, n. 48/49, p. 35-57, Jan/Dez/2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/171004/OK%20%20102_00531.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 Abr 2018.

SOUZA, F.A.M. **Tendências do Marketing para os próximos anos**. Editora: M.BOOKS Ano: 2010. RJ

TANOUE, Aline Donata; MORILAS, Luciana Romano. **A internacionalização do ensino superior no Brasil: um estudo de caso das políticas da Universidade de São Paulo**. Disponível em: < http://www.aforges.org/wp-content/uploads/2017/03/A-Tanoue_A-internacionaliza__o-do-ensino.pdf>. Acesso em: 25 abr de 2018.

TNTTEC. **Internacionalização como diferencial competitivo da Instituição de Ensino**. Disponível em: <<https://www.educacaoetecnologia.org/artigo/2017/07/21/internacionalizacao-como-diferencial-competitivo-da-instituicao-de-ensino/>> Acesso em: 22 Jun 2018

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ZAMBERLAM, J. **Estudantes Internacionais no processo de globalização e na internacionalização do Ensino Superior**. Porto Alegre: Solidus, 2009. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm>. Acesso em: 09 mar 2018.